

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 12 • novembro 2014

Estudo da Central de Balanços | 18 - Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014

No dia 1 de dezembro de 2014 realiza-se, em Lisboa, a segunda sessão da 4.ª Conferência da Central de Balanços sobre *A relevância da informação do Banco de Portugal para a internacionalização das empresas portuguesas no contexto da atividade dos serviços*. Nesta ocasião serão divulgados o [Estudo da Central de Balanços | 18 – Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014](#) e o [Estudo da Central de Balanços | 19 – Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor - Notas Metodológicas Série Longa 1995-2013](#)¹.

O Estudo da Central de Balanços | 18 analisa a situação económica e financeira das sociedades não financeiras (SNF) em Portugal entre 2009 e 2014, tendo por base a informação da Central de Balanços do Banco de Portugal. Os resultados são apresentados em termos de classes de dimensão e setores de atividade económica.

Este estudo atualiza o Estudo da Central de Balanços | 13 – *Análise Setorial das Sociedades não Financeiras em Portugal 2012-2013*, de novembro de 2013, incorporando os dados da Informação Empresarial Simplificada (IES) referentes a 2013. A partir da informação complementar disponível na Central de Responsabilidades de Crédito, apresenta ainda detalhe sobre os empréstimos

bancários obtidos pelas SNF junto do setor financeiro residente em Portugal.

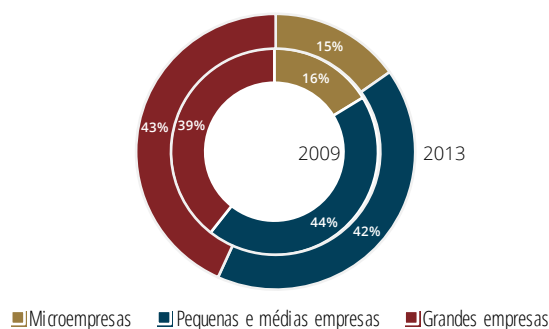
Principais resultados

Estrutura e dinâmica

Em 2013, das 380 mil empresas em atividade em Portugal, 89% eram microempresas. Porém, as grandes empresas, representativas de apenas 0.2% do número de empresas, geraram a maior parcela do volume de negócios (43%). Em relação a 2009 o número relativo de microempresas aumentou (+2 p.p.), apesar de o volume de negócios se ter concentrado nas grandes empresas (+4 p.p.) (Gráfico 1).

Gráfico 1

Estrutura | Volume de negócios por classes de dimensão das empresas (2009 e 2013)



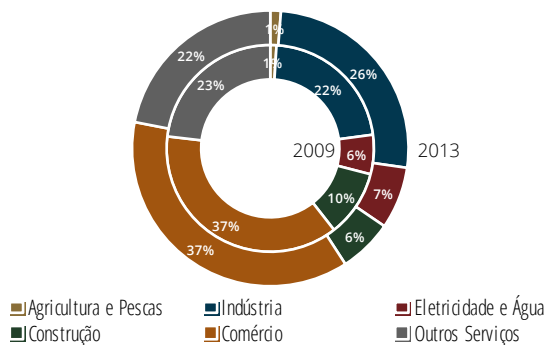
¹ Descreve o conteúdo dos Quadros do Setor, dos Quadros da Empresa e do Setor e da Série Longa dos Quadros do Setor e esclarece aspetos metodológicos subjacentes a estas séries estatísticas. Apresenta um guia prático de leitura dos Quadros da Empresa e do Setor.

Esta caracterização do tecido empresarial português torna-se ainda mais evidente quando se constata que, em 2013, as 100 maiores empresas em Portugal foram responsáveis por 27% do volume de negócios e por 7% do número de pessoas ao serviço do setor das SNF. Este grupo de 100 empresas gerou, em média, um volume de negócios, por empregado, cinco vezes maior do que o das restantes empresas.

Por setores de atividade económica, 74% das SNF operavam nos setores dos serviços (comércio e outros serviços), tendo sido responsáveis por 59% do volume de negócios. Em relação a 2009, a estrutura setorial, em número de empresas, sofreu poucas alterações. No entanto, em volume de negócios, é notório um aumento da relevância da indústria (+4 p.p.), em detrimento da construção (-4 p.p.) (Gráfico 2).

Gráfico 2

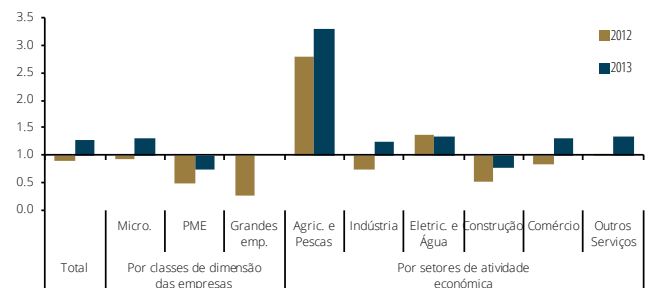
Estrutura | Volume de negócios por setores de atividade económica (2009 e 2013)



O número de empresas em atividade em Portugal aumentou 2% em 2013, com o maior dinamismo a verificar-se nas microempresas e no setor da agricultura e pescas (Gráfico 3).

Gráfico 3

Indicadores demográficos (2012 e 2013)



Atividade e rendibilidade

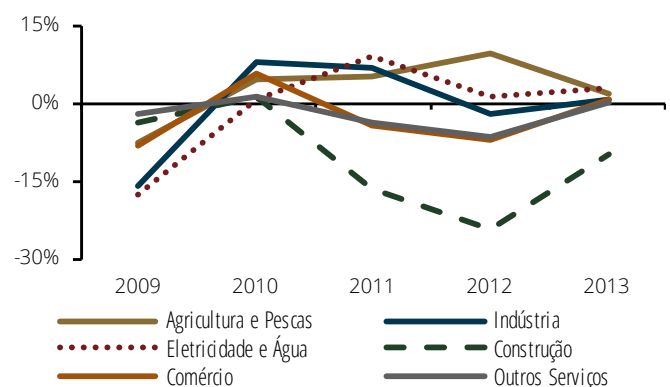
O volume de negócios das SNF cresceu 0.2% em 2013, após uma contração de aproximadamente 6% em 2012 (Gráfico 4). De acordo com a informação preliminar disponível na Central de Balanços, este indicador ter-se-á mantido relativamente constante no primeiro semestre de 2014.

A generalidade dos setores de atividade económica aumentou o seu volume de negócios em 2013. A construção foi a única exceção, com uma variação negativa de 10%.

A evolução marginal do volume de negócios das SNF decorreu da compensação verificada entre os contributos dos mercados interno e externo (-0.9 p.p. e +1.1 p.p., respetivamente).

Gráfico 4

Volume de negócios | Taxa de crescimento anual (2009 a 2013)



A evolução conjugada dos rendimentos e dos gastos operacionais determinou um aumento de 12% no *EBITDA*² em 2013. A melhoria observada neste indicador refletiu-se na rendibilidade dos capitais próprios, a qual, relativamente a 2012, aumentou 3 p.p., retornando a valores positivos (3%) em 2013.

As grandes empresas continuaram a registar a rendibilidade mais elevada (7%), embora o crescimento tenha sido mais acentuado nas PME e nas microempresas. Em termos setoriais, a eletricidade e água continuou a ser o setor com maior rendibilidade dos capitais próprios (14%). A agricultura e pescas (-1%) e a construção (-4%) foram os setores com menor rendibilidade, não obstante terem evidenciado alguma recuperação em relação a 2012.

Estrutura financeira

Apesar de 29% das empresas continuarem a registar capitais próprios negativos, o nível médio de autonomia financeira das sociedades não financeiras em 2013 aumentou 2 p.p. em relação a 2009, tendo-se situado em 30%.

Neste horizonte temporal, as microempresas foram a única classe de dimensão em que a autonomia financeira se deteriorou (-1 p.p.). Em termos setoriais, a melhoria também foi generalizada, com exceção da eletricidade e água (-4 p.p.) (Gráfico 5).

A elevada dependência de capital alheio era particularmente crítica para 29% das SNF em Portugal, as quais apresentavam capitais próprios negativos em 2013. Esta situação foi registada por 31% das microempresas, mas apenas por 6% das grandes empresas. A nível setorial, os valores mais elevados verificaram-se no comércio (31%) e nos outros serviços (31%), enquanto o valor mais reduzido foi observado na eletricidade e água (21%).

Os empréstimos bancários constituíram a principal fonte de capital alheio (28%), seguidos dos financiamentos obtidos junto de empresas do grupo (20%) e dos créditos comerciais (16%).

A informação disponível para 2014, compilada pela Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, revela que o *stock* total de empréstimos às SNF no final de junho de 2014 representava 78% do valor observado em 2009. A tendência de diminuição do crédito concedido às empresas foi acompanhada por uma degradação da sua qualidade. No final de junho de 2014, o rácio de crédito vencido, no valor de 14.7%, era 10.3 p.p. mais elevado do que no final de 2009 (Gráfico 6).

Em termos setoriais, no final do primeiro semestre de 2014, a construção apresentava o rácio de crédito vencido mais elevado (25.9%), seguida do comércio (16.2%). Contrariamente, a eletricidade e água exibia o valor mais reduzido (1.8%).

Gráfico 5

Autonomia Financeira (2009 e 2013)

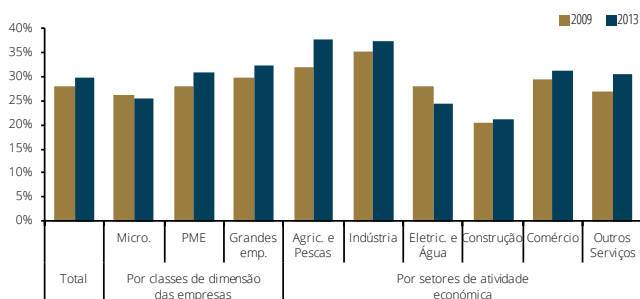
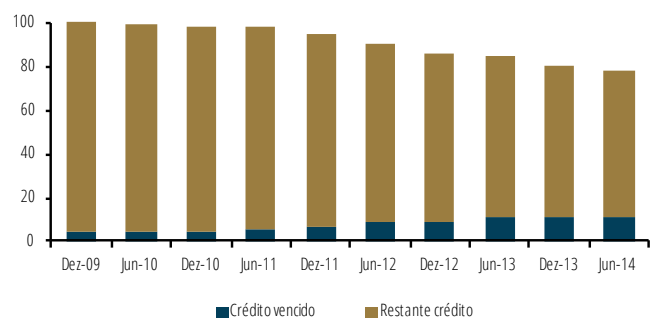


Gráfico 6

Financiamento obtido junto de instituições de crédito residentes (2009=100) e peso do crédito vencido (2009 a 2014 – final do primeiro semestre)



² Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações – do inglês *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*.

Custos financeiros e solvabilidade

Em 2013, os juros suportados pelas SNF diminuíram 6% em relação a 2012. Os dados preliminares da Central de Balanços apontam para que esta tendência se tenha prolongado pelo primeiro semestre de 2014, ainda que em menor escala.

A quebra dos juros suportados, a par da evolução positiva do *EBITDA* em 2013, determinou uma diminuição generalizada da pressão financeira (medida pelo peso dos juros no *EBITDA*) sobre as SNF, passando de 36% em 2012, para 30% em 2013.

A menor pressão financeira sobre as SNF refletiu-se também na diminuição da parcela de empresas com *EBITDA* inferior aos juros (38% em 2013, que compara com 41% em 2012). Esta diminuição verificou-se em todas as classes de dimensão e setores de atividade económica, com as maiores quebras a ocorrerem nas grandes empresas (-5 p.p.), na construção e na indústria (-4 p.p., em ambos os casos) (Quadro 1).

Quadro 1

Peso das empresas com *EBITDA* inferior aos juros suportados (2012 e 2013)

	2012	2013
Total	40.8%	37.8%
Por classes de dimensão		
Microempresas	42.6%	39.7%
PME	26.0%	22.0%
Grandes empresas	20.4%	15.6%
Por setores de atividade económica		
Agricultura e Pescas	32.8%	30.7%
Indústria	34.5%	30.7%
Eletricidade e Água	34.9%	33.3%
Construção	43.2%	38.9%
Comércio	41.7%	38.9%
Outros Serviços	41.8%	39.1%

Financiamento por dívida comercial

O financiamento por dívida comercial representava 16% do passivo das SNF em 2013. No entanto, em termos líquidos, o setor não obteve financiamento através da sua dívida comercial, tendo financiado os seus clientes numa proporção superior à obtida junto dos seus fornecedores.

O saldo das rubricas de fornecedores e de clientes, ponderado pelo volume de negócios, foi negativo para todas as classes de dimensão, com destaque para as PME (-7%). As grandes empresas e as microempresas registaram financiamentos líquidos por dívida comercial negativos numa proporção equivalente a 1% dos respetivos volumes de negócios.

Atendendo aos setores de atividade económica, apenas a agricultura e pescas (2%) e o comércio (1%) obtiveram financiamento, em termos líquidos, por dívida comercial. Nos restantes setores, o crédito obtido junto de fornecedores foi inferior ao crédito concedido a clientes, com destaque para a construção (-14%), na qual este indicador tem apresentado uma acentuada tendência de agravamento (Gráfico 7).

Gráfico 7

Financiamento líquido por dívida comercial | Por setores de atividade económica, em percentagem do volume de negócios (2009 a 2013)

